

INTERPRETANDO O PADRÃO DA RAÇA RETRIEVER DO LABRADOR



PADRÃO COMENTADO DA RAÇA LABRADOR

Há cerca de 15000 anos ou mais, tem-se conhecimento de que os humanos domesticam cães, a espécie *Canis familiaris* hoje envolve mais de 300 variedades (raças) reconhecidas pelos mais importantes Órgãos da Cinofilia Mundial, como a FCI – Federation Cynologique Internationale do qual o Brasil é membro.

Depois do Milênio algumas pessoas decidiram criar cães que tivessem alguma função, ou seja, que executassem ou ajudassem os humanos nas mais diversas tarefas em seus dias a dia. Desta forma desenvolveram-se muitas raças caninas, destinadas a guarda e proteção, caça, aponte, pastoreio, companhia e retriever (recolhedor).

Algumas raças têm multi função, como por exemplo, os Labs, quando muitas pessoas pensam em cães, a raça mais comum que vem a sua mente são os labradores, pois é sem duvida a mais popular raça de cães do mundo, sendo a raça canina que mais se identifica com a função de cão para a Família.

Esta popularidade não foi atingida somente por causa da função primária da raça como um cão de caça notável, mas também por causa de seu temperamento e personalidade, os labs são facilmente treináveis, versáteis e rústicos.

Originalmente os labs foram criados para serem recolhedores da caça, mas graças a suas características, nos dias atuais estão sendo usados com muito sucesso no farejamento de Drogas e Bombas, Busca e resgate (trabalho de Polícia), na Terapia assistencial de crianças e Idosos, e mais especificamente como guia para deficientes visuais e cão de Utilidade (para pessoas com dificuldades motoras), além e evidente como Cães de Família.

Sempre disposto a agradar seu dono, os labs são incansáveis no momento dos jogos e brincadeiras, amigo de todos, está sempre disposto a aprender, é confiável, amável e reúne

características físicas que o torna um cão bastante rústico e robusto, que em função disto necessita de pouca manutenção na pelagem, e de poucos cuidados em comparação com outras raças.

Para que esta raça possa ser avaliada levando em conta seus atributos maravilhosos, nós criamos esta interpretação do padrão, com objetivo principal de ajudar os juizes a avaliarem melhor a raça, como também prover mais informação para os criadores e todos os proprietários e amantes da raça Labrador.

Esta interpretação ajudará a enaltecer as características essenciais do Labrador sem o qual qualquer cachorro que não possua tais características não pode ser um Labrador, ou seja, representativamente não possui o “tipo” racial do Labrador.

É importante que o Labrador seja Harmonioso “sound”, porem uma avaliação da raça baseada somente neste fator é incorreto e prejudicial. Nenhuma avaliação seria da raça pode acontecer sem um conhecimento completo do Standard, do “tipo racial”, características estas que definem e que distinguem o Labrador de todas as outras raças e o ajudam a realizar seu trabalho como um cão de caça incomparável.

Os juizes, criadores e expositores sempre têm que avaliar os cachorros comparando os mesmos individualmente contra o padrão de raça, é igualmente óbvio que nenhum padrão está absolutamente perfeito, ou seja, é totalmente esclarecedor.

Pode-se comprovar isso, por exemplo, notando que o Standard da raça não faz nenhuma menção clara, por exemplo, a pelagem dupla (Pelo e sub-pelo), uma característica essencial da raça. O padrão é igualmente vago sobre itens que no nosso entender são essências, como proporção de crânio/focinho, proporção de cernelha/solo x cernelha/ísqiuo (altura x comprimento) ou a proporção da altura das patas, e da profundidade de peito. O velho clichê que “padrões são escritos para os que já sabem sobre a raça” é certamente uma verdade neste caso.

O propósito desta interpretação não é substituir o padrão, mais clarificar e completar o padrão com conhecimentos que desenvolvemos durante mais de uma década em convívio com a raça Labrador. Os labradores são cães que possuem características próprias essenciais à raça. Qualquer avaliação correta e verdadeira de um Labrador deve ir além de “sound”, “show dog”, ou “cão genérico”, o Avaliador deve compreender e apreciar as qualidades que simbolizam a raça e a distinguem de todas as outras.

Esperamos que muitas pessoas possam ler este padrão comentado, e possam conhecer mais profundamente os labradores.

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA RAÇA

Existem muitas teorias que tentam explicar a origem da raça Retriever do Labrador, dentre elas a de que a raça teria se originado na península do Labrador, e a segunda que é mais provável, se originado na ilha de Terranova.

A historia da raça começa no Século XV, nesta região fria e pouco habitada da ilha de Terranova, descoberta por John Cabot, que logo percebeu o grande potencial de pesca que havia naquelas costas litorâneas e já antes mesmo do ano de 1500 muitos pescadores ingleses por ali já trabalhavam.

Apesar da proibição inicial de que os pescadores se estabelecessem ali na costa, pois os donos dos Barcos temiam a concorrência, o que de fato ocorreu e que em alguns anos muitos pescadores provenientes de Dorset e Devon já ali se estabeleceram, esses homens apesar de terem pouca cultura eram bastante corajosos e perseverantes, e tinham grande habilidade para a pesca e para a caça.

Provavelmente em sua terra natal estes ingleses já caçavam com o auxilio de cães, e neste novo território notaram a necessidade deste companheiro canino para que pudessem caçar com mais

produtividade, ai surge à maior duvida em relação à raça, pois eles teriam trazido estes cães da Inglaterra, ou teriam de fato encontrado no novo território um cão que fosse treinável e que pudesse os auxiliá-los nestas tarefas?

Esse extraordinário cão tinha como função rudimentar ir buscar coisas perdidas pelos barcos e desenganchar redes de pesca, por ser um extraordinário Retriever, o Labrador adorava esse serviço e desenvolvia esta função em águas das mais geladas às mornas, há registros que indicam que esses pescadores pescavam com embarcações nas costas litorâneas da Ilha de Terranova e Labrador, e que levavam consigo sempre um cão a bordo, as escritas descrevem este cão como “menor do que um terranova” de pelagem mais curta, mais densa, eles de fato adoravam mergulhar no mar para recolher os peixes que escapavam das redes, no fim do trabalho esses cães eram içados do mar pela pele da nuca.

Lá pelo inicio do Século XIX, dois tipos de cães bastante parecidos em sua aptidões esportivas e temperamento, porem de tamanho bastante diferenciado, um maior que era usado como puxador de redes de pesca e cão de carga, que mais adiante seria chamado de Terranova, e outro menor com pelagem densa porem mais curta, que era usado como recolhedor de caça em terra e na água, que a época era chamado de cão de St. John, e seria nosso atual Labrador.

Vindo da Inglaterra ou não, é certo que esses pescadores que também caçavam em terra, se prevaleciam destes cães em terra ou no Mar para lhes auxiliarem na sua incessante busca por alimentos, e também que em algum momento este cão teve sua reputação de incrível recolhedor espalhada pela Inglaterra. Nesta época os aristocratas Ingleses viviam em imponentes casas dentro de propriedades rurais e tinham por habito o passatempo da caça.

O Lorde Malmesbury e o Coronel Peter Hawker possuíam propriedades bastante próximas ao porto de Dorset, principal porto de entrada dos pescados vindos de Terranova (Canada), e entusiasmados com a fama destes cães, compraram dos pescadores vários cães, sendo o Coronel Hawker que em 1812 nomeou os cães como sendo o maior de Terranova e o menor de Labrador, em 1814 o entusiasmado Cel. Hawker escreveu um livro – “Instruções para jovens esportistas”, no qual descrevia o Labrador como sendo o melhor cão para qualquer tipo de caça com armas de fogo.

Não demorou muito para que a reputação de excelente cão de trabalho do Labrador se espalhe pela Europa, e já em 1904 tínhamos um lab concorrendo em provas de campo, seu nome era Munden Single. Neste mesmo ano o Kennel Club reconheceu a raça labrador, que teve como sua primeira ninhada registrada do Canil Munden e era composta por sete exemplares.

O Labrador antigamente era reconhecido apenas na cor preta, amarelo e chocolate eram considerados cães sem raça definida, e às vezes até executados pelos criadores, pois achavam que era uma maldição imposta à cadela. Depois de muitos anos verificou-se que poderiam nascer essas cores normalmente do cruzamento de dois pretos, e daí em diante eles passaram a ser aceitos no padrão da raça.



FCI – Fédération Cynologique Internationale

Classificação FCI:

Grupo 8 – Retrievers, Levantadores e Cães D'Água.

Seção I – Retrievers

Padrão FCI – 122 de 12/01/2011

Páís de origem:

Grã Bretanha

Nome no País de origem:

Labrador Retriever

Utilização:

Cão de caça

Sujeito à Prova de Trabalho para Campeonato Internacional.

Texto do Padrão oficial destacado dentro das caixas, comentários dos autores em *Itálico*”

APARÊNCIA GERAL: Fortemente constituído, curto, muito ativo; *(o que se opõe a excesso de peso ou substância)* crânio largo, peito e costelas largos e profundos; lombo e posteriores largos e fortes.

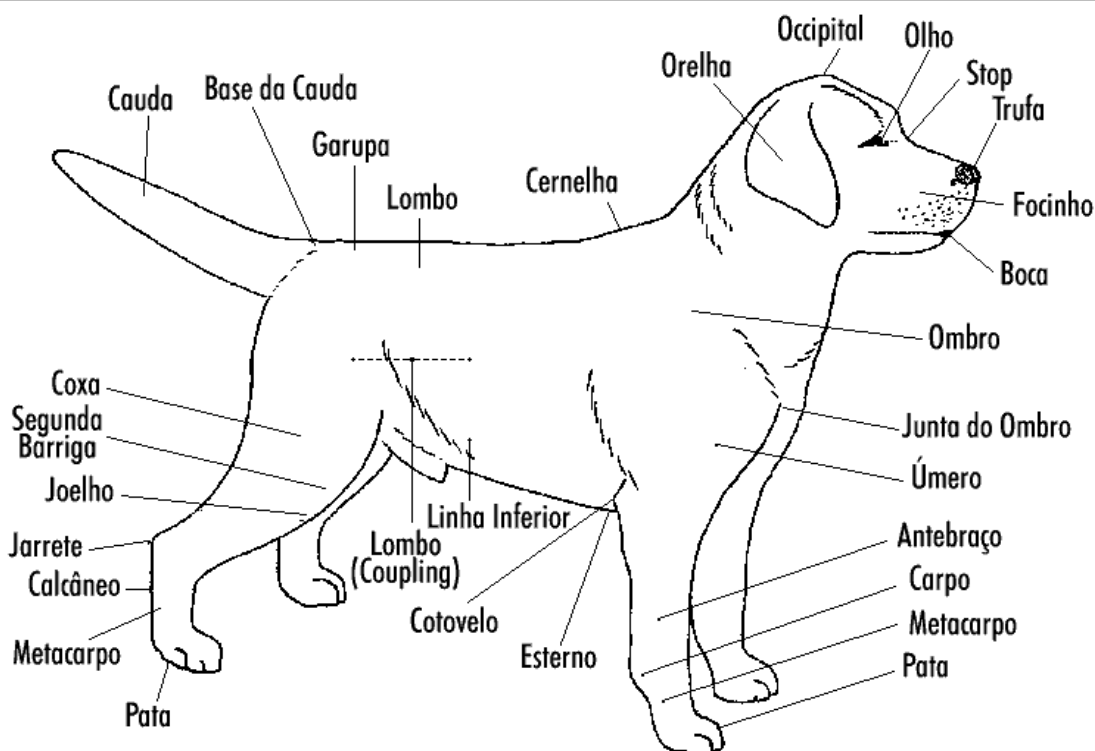


Ilustração - KC-UK

Comentários:

No início do padrão Racial já percebemos algumas das características essenciais a raça que ali são enfatizados. Características estas que fazem do labrador ser o que é: um cão de caça poderoso, atlético, rústico (fortemente constituído), robusto, com ossatura ampla.

Em qualquer avaliação de um labrador deve-se ter em mente que ele é um cão de trabalho. O labrador é forte, com substância, um cão poderoso, ele não deve ser um palerma ou lerdo. Estrutura moderada, nem leve, nem pesado demais. Moderação deveria ser a palavra chave quando avaliarmos um Labrador, a raça deve exibir força, sem perder agilidade, ele deve ser poderoso e forte o bastante para recolher a caça, mas ágil suficiente para capturar rápido o animal ferido. O Labrador que tem uma variação drástica do padrão, como ossatura excessiva ou pouca, não terá a mesma força, resistência e agilidade que um cão correto. Altamente indesejado cães leves e sem ossatura. O labrador deve conseguir recolher um ganso grande ou correr atrás de um faisão ferido, deve ser capaz de executar o trabalho por dias com pouco descanso.

Lembrando sempre que o trabalho da raça não é o de um Setter ou Spaniel. E embora alguns labradores sejam usados para apontar a caça, a função primária deles é de recolher, o que requer que os mesmos sejam atléticos e tenham condições de executar curtas e explosivas corridas, sendo muito rápidos quando é preciso, note que o Standard dá ênfase em Fortemente constituído, curto, muito agil.

No Standard divulgado recentemente pela The Kennel Club (Inglaterra), duas alterações muito importantes foram agregadas são elas:

Characteristics Good-tempered, very agile (which precludes excessive body weight or substance). Excellent nose, soft mouth; keen love of water. Adaptable, devoted companion.

Body Chest of good width and depth, with well sprung barrel ribs – this effect not to be produced by carrying excessive weight. Level topline. Loins wide, short-coupled and strong.

ATENÇÃO ESPECIAL a ESSAS FRASES e as suas traduções:

very agile (which precludes excessive body weight or substance)

MUITO ÁGIL (o que não significa ser agitado) – o que impee peso ou substância em excesso.

ou seja... cães EXCESSIVAMENTE OBESOS OU OVER... MUITO OSSUDOS E PESADOS, com excesso de substância, não são adequados, apesar de ser necessária boa estrutura óssea.

with well sprung barrel ribs – this effect not to be produced by carrying excessive weight.

com costelas arqueadas em BARRIL – este efeito não pode ser produzido pelo EXCESSO DE PESO.

Essa modificação no Standard vem em boa hora, OU SEJA, é um grande avanço para a raça em termos de saúde, uma vez que os cães moderados, balanceados e equilibrados certamente são mais saudáveis, além de ser um visível resgate do verdadeiro LABRADOR funcional, de TRABALHO, um legítimo “GUNDOG”, que DEVE SER MUITO ÁGIL. Não pode, em hipótese nenhuma, parecer um cão PESADO, GORDO, conseqüentemente lento e palerma.

<p>COMPORTAMENTO/ TEMPERAMENTO – Bom temperamento, muito ágil, excelente faro, cuidados ao recolher a caça (boca macia), apaixonado por água. Capaz de se adaptar em qualquer lugar, companheiro fiel, Inteligente, vivo e obediente, com muita vontade de agradar. De natureza amigável, sem nenhum traço de agressividade ou de timidez.</p>

Comentários:

Uma das principais características da raça, ponto de honra para os criadores sérios, que definem um labrador com bom temperamento como um cão equilibrado, de índole gentil, com muita vontade de agradar, olhar equilibrado, sem traços de timidez ou agressividade, um labrador com o temperamento correto sempre vai olhar para o dono diretamente no olho “eye contact”, é confiante, de natureza bondosa inclusive a desconhecidos.

Certamente muitas destas características não podem ser avaliadas completamente dentro do ring, porém, a natureza amigável, confiante, deve ser evidente. Animais maduros que exibem timidez ou agressividade devem ser penalizados severamente.

Os machos devem estar à vontade na presença de outros machos, embora possam se reservar um pouco, sem demonstrar agressividade. Lembre-se que sem o temperamento de um labrador, o cão não é um labrador.

CABEÇA – REGIÃO CRANIANA

CRÂNIO – largo, bem definido, sem bochechas carnudas.



Comentários:

Especial atenção a este item é merecida, uma cabeça típica da raça deve ter uma expressão correta, que é uma expressão gentil e inteligente refletindo o caráter da raça, uma expressão dura não é desejável.

A cabeça é larga e forte, mas sem exageros, de contornos limpos e sem rugas. A cabeça tem seu ponto mais largo entre as orelhas afinando para os olhos, e não deve ter a aparência de uma cunha. O padrão original de 1912 dizia que deveria dar espaço à mente.

O crânio pode mostrar o osso occipital, porém ele não deve ser percebido em cães maduros, embora os filhotes abaixo de um ano possam exibir frequentemente tal occipital pronunciado que com sorte desaparecerá quando este jovem amadurecer.

As bochechas devem ser retas, sem excessos, dando uma aparência clássica e suave às linhas do crânio, os lábios devem ter um corte apertado e limpo se moldando de forma a preencher o focinho, dando a ele uma aparência forte, não devem ser pendentes. Só deveria haver um pouco de ruga no canto da boca, as comissuras labiais devem ser pretas nos amarelos e pretos, e chocolate nos chocolates.

STOP – Definido

Comentários:

O “Stop” é definido, moderado, sem exageros, sem dar uma expressão dura, tanto no macho quanto na fêmea.

Uma falta bastante freqüente vista hoje são labradores com expressões muito parecidas com as de Rottweillers, cabeças enormes, com stops marcados de modo exagerado, dando uma expressão dura, altamente indesejável. O “Stop” deve ser definido, mas moderadamente. As arcadas superciliares ajudam a definir um bom “Stop”. Um “Stop” insuficiente dá à cabeça um aspecto de cunha altamente indesejável deixando os olhos de forma muito oblíqua, alterando a expressão desejada.

CABEÇA – REGIÃO FACIAL

TRUFA: Larga, narinas bem desenvolvidas.

Comentários:

O nariz (trufa) deve ser largo e desenvolvido, para poder farejar bem. Nos pretos e amarelos devem ser pretos. O Padrão não diz isso, mas são encontrados amarelos com pigmentação de pálpebras, trufa e comissura labial cor de rosa (“pink nose”) ou mesmo chocolate. Ambos os casos devem ser penalizados, pois são frutos de acasalamentos indesejados, sendo que a maioria dos criadores não permite em seu plantel animais com este tipo de pigmentação. A pigmentação dos chocolates deve ser marrom (chocolate). A pigmentação dos amarelos freqüentemente enfraquece no inverno, ou em situações de estresse. Exemplo disso são fêmeas recém paridas, ou saindo do cio, animais maduros também têm freqüentemente sua pigmentação alterada, dando à trufa uma aparência acinzentada. Isto tem sido confundido com falta de pigmentação, e não deve ser penalizado, desde que o cão tenha as pigmentações de pálpebras e comissuras labiais corretas.

FOCINHO: poderoso, não pontudo.

Comentários:

O crânio e focinho devem estar em planos paralelos e de proporções aproximadamente iguais. Focinhos muito curtos, mandíbulas pouco desenvolvidas (fracas) e focinhos pontudos são muito incorretos, uma vez que tornam o cão incapaz de recolher a caça. Um correto

focinho é de comprimento médio, deve ser largo e forte, e visto de lado e de cima deve ser quadrangular, com espaço para acomodar bem uma presa de 5 kg na boca, com uma boa mandíbula, não deve ser longo e estreito, nem pequeno, curto e grosso.

MAXILARES/DENTES: Maxilares de tamanho médio, maxilares e dentes fortes, com uma perfeita, regular e completa mordedura em tesoura, **isto é, os dentes superiores recobrem os dentes inferiores e são inseridos ortogonalmente aos maxilares.**

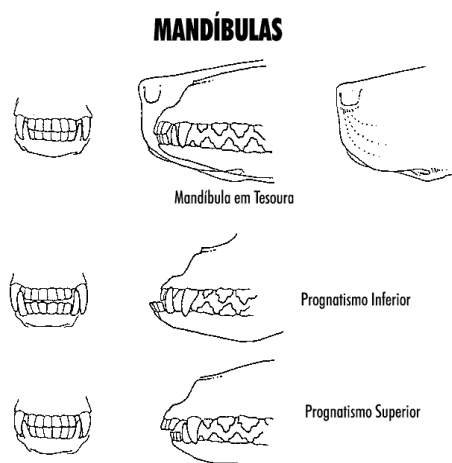


Ilustração - KC-UK

Comentários:

Os dentes no padrão são descritos como fortes e regulares com mordida perfeita regular e completa em tesoura. O padrão não diz nada sobre dentes desalinhados, mas estes sempre foram considerados por criadores como faltas sérias em um cão de caça. Também não são mencionadas faltas de dentes. Sendo comum ver um ou dois pré-molares faltando em Labradores.

No passado isto não foi considerado pela maioria dos criadores como sendo uma falta séria, mas os criadores Brasileiros e juízes estão se tornando cada vez mais exigentes sobre a falta de dentes, particularmente se isto envolve mais de um ou dois pré-molares. Em nossa opinião, dentição completa é o ideal, mas faltas dentárias não devem ser consideradas desde que não sejam exageradas, e não ofendam o olhar. A dentição completa é sempre preferível. Porém, como em todas as coisas relacionadas ao Labrador, o que deve ser levado em conta é se a falta dentária afetaria o labrador em sua função de campo. A experiência da maioria dos caçadores é que um ou dois pré-molares faltando não afetam a habilidade do cão em recolher.

OLHOS: De tamanho médio, expressando inteligência e bom temperamento, de cor marrom ou avelã.

Comentários:

Os olhos devem refletir generosidade e inteligência. Eles são de tamanho médio, bem colocados, nem protuberantes nem profundos, nem oblíquos, Eles às vezes foram descritos como “moldados como diamantes”. As pálpebras devem estar apertadas nos olhos, para protegê-los contra sujeiras quando o cão está trabalhando, ou seja, sem indicio de ectrópio. Nenhum branco deve ser visível quando o cão está olhando a frente. Nos pretos e amarelos a

cor preferida é marrom (avelã), às vezes descrito como castanho escuro ou o cor de açúcar queimado (caramelo). Olhos amarelos são muito indesejáveis, pois eles criam um olhar duro, alterando a expressão. Os britânicos sempre detestaram olhos pretos e agora os americanos listaram em seu padrão também que olhos pretos são indesejáveis. De qualquer forma olhos pretos são muitos menos prejudiciais do que a expressão de “farol aceso” que os olhos amarelos dão. Nos chocolates normalmente os olhos são mais claros que nos pretos e amarelos, um castanho mais claro, mas nunca amarelos ou verdes. As pálpebras dos amarelos e dos pretos devem ser pretas, nos chocolates devem ser chocolate.

ORELHAS: Nem grandes, nem pesadas, pendentes rente á cabeça e inseridas bem para trás.

Comentários:

As orelhas devem ser pendentes e rentes a cabeça, não sendo tão grande como a dos hounds, ou tão pequenas ou fora de proporção para a cabeça. Elas são de tamanho médio, fixadas bem atrás do crânio, e no comprimento devem alcançar a linha próxima a da linha da mandíbula. Elas quando puxadas a frente devem alcançar o canto interior do olho. Quando o cão está alerta, o canto interior da dobra das orelhas se erguerá quase se nivelando com o topo do crânio e a dobrará formando um ângulo ligeiramente descendente. A dobra da orelha não deve quebrar sobre o crânio e não deve formar um ângulo reto com a cabeça como em um Rottweiler ou Bullmastiff.

Nota: Os bigodes não precisam ser cortados, mas podem ser se assim desejado, juizes especialistas preferem julgar cães sem nenhum tipo de trimming.

PESCOÇO: Seco, forte, poderoso, inserido em ombros bem colocados.

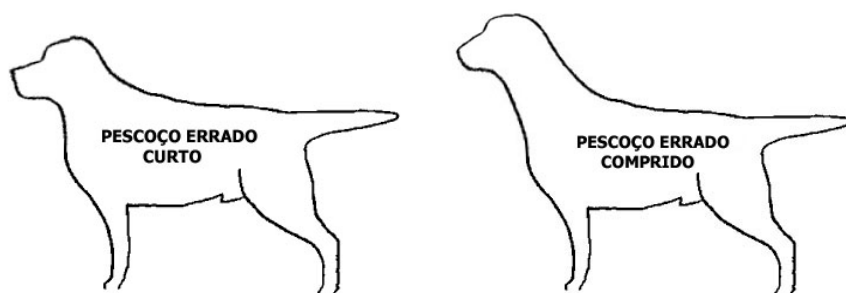


Ilustração - KC-UK

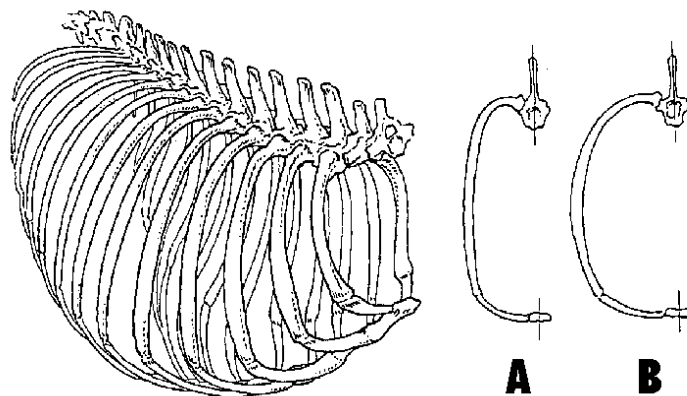
Comentários:

O pescoço deve ser largo e poderoso em proporção ao corpo, encaixando-se suavemente nos ombros, sem “quebrar” em relação ao dorso. A linha superior do pescoço é maior que a inferior, pescoço de cisne é altamente indesejado.

Moderação é a palavra chave, o comprimento do pescoço compõe a harmonia do cão, devendo o mesmo ser de tamanho médio, porém sendo suficientemente longo para carregar a presa para fora da água, não deve ter pele sobrando na garganta (barbelas).

Pense que o pescoço atua como um guindaste mecânico, se o braço do mesmo é muito longo, ele despende mais energia para suportar o peso levantado, porém se o braço é curto ele fará muito mais esforço para retirar (levantar) a carga do chão. Com os labs o processo mecânico é o mesmo ele deve ter um pescoço bem proporcionado, que o habilite a exercer sua função, ou seja, um pescoço de tamanho médio, forte e poderoso.

TRONCO



A - Costelas Não Arqueadas
INCORRETO

B - Costelas Arqueadas
CORRETO

Ilustração - KC-UK

Comentários:

O tórax deve ser bem desenvolvido, de boa largura (média) e de boa profundidade, as costelas bem arqueadas e o lombo largo e forte, o externo não deve ser exagerado, assim como o tórax não deve ser estreito, no entanto não deve dar a aparência larga à frente como a de um buldogue.

O tórax deve se adelgar entre as patas dianteiras, permitindo um movimento irrestrito dos anteriores. Nos cães maduros o tórax deve ultrapassar facilmente os cotovelos (cerca de um a dois dedos) e ter aproximadamente a largura da mão de um homem entre as patas dianteiras.

Não deve parecer notável uma cintura num cão maduro quando visto de cima. O lombo deve ser curto, forte e largo, o Labrador é o que tem o lombo mais curto entre todos os retrievers.

A linha inferior deve estar praticamente nivelada e não deve haver nenhum esgalgamento em direção ao lombo, Cadelas podem ser um pouco mais longas do que os machos. Às vezes cadelas imaturas terão uma curvatura em particular para cima, mas isto deve desaparecer quando eles amadurecerem e tiverem uma ninhada.

PROPORÇÕES IMPORTANTES

Embora o padrão não faça qualquer menção específica sobre as proporções cernelha/chão = cernelha/isquió, é evidente que por sua construção, sendo um cão de tronco

curto e lombo curto, ele deve ser praticamente quadrado ao invés de retangular, levando-se em consideração o equilíbrio no conjunto final.

Alem disso a distância do cotovelo ao chão deve ficar muito próxima da distancia do cotovelo a cernelha, ou seja, um labrador não pode ser nunca pernalta (cotovelo/chão > cotovelo/cernelha), e nem tampouco “pata-curta” (cotovelo/chão < cotovelo/cernelha), pois em ambos os casos haverá prejuízo notável na movimentação, influenciando negativamente na capacidade do cão de trabalhar, ambos os casos devem ser penalizados severamente.

DORSO: linha superior nivelada.

LINHA SUPERIOR

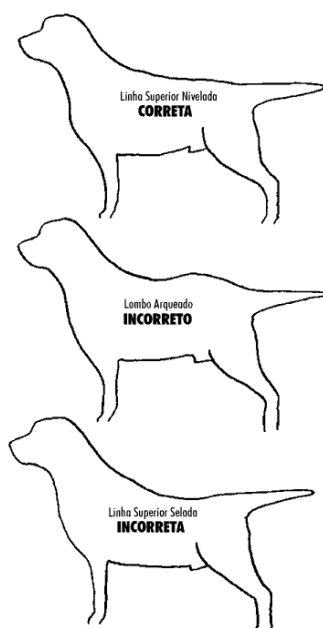


Ilustração - KC-UK

Comentários:

A linha superior deve ser nivelada. O ideal é observar o cão tanto parado quanto em movimentação, analisando o comportamento desta linha de dorso, deixando o cão à vontade, sem estar sendo “instigado”, por exemplo, com bolinhas ou isca. Linhas descendentes, ascendentes e seladas são indesejadas. A linha superior deve ser reta e nivelada, e firme.

LOMBO: Largo, Curto e forte.

Comentários:

Aspecto importantíssimo na raça, o Labrador é essencialmente “short-coupled”, ou seja, tem o lombo curto, sendo ele ainda largo e forte.

PEITO: De boa largura e profundidade, com costelas bem arqueadas em barril – **esse efeito não deve ser produzido por peso excessivo**

Comentários:

O peito é largo e profundo e combina com as costelas, que são arqueadas em forma de “barril”. A linha superior é reta e firme. A garupa é curta, forte e nivelada em direção à base da cauda. A linha entre a cernelha até a base da cauda não deve ser curta, apesar do lombo largo e short-coupled. O Labrador não tem a barriga esgalgada e a linha inferior é quase nivelada nos cães maduros e nas fêmeas que ainda não pariram. Nos jovens pode existir um leve esgalgamento.

Um peito de boa profundidade deve ultrapassar o cotovelo de um a dois dedos.

CAUDA: característica da raça. Muito grossa na base, afinando gradualmente até a ponta, de tamanho médio, sem franjas, mas coberta completamente por pêlos curtos, espessos e densos, dando uma aparência “arredondada”, descrita como “cauda de lontra”. Pode ser portada alegremente, mas sem curvar sobre o dorso.

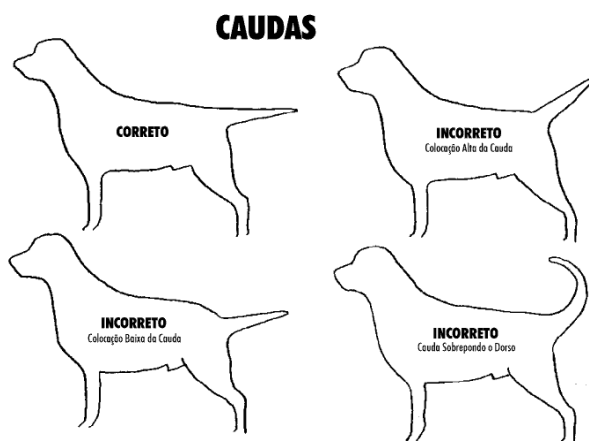


Ilustração - KC-UK

Comentários:

Ponto característico da raça, sendo a única raça com "cauda de lontra". É larga na base, podendo ser comparada à espessura do pulso de um homem. Ocupa aproximadamente um terço da largura da garupa e tem uma aparência arredondada. Afinando gradativamente sem ser muito fina na ponta.

A inserção da cauda é nivelada à garupa, sendo uma continuação do “top-line”, sem interrupções (sem nenhuma rampa), ela é uma extensão da linha do dorso.

A cauda deve ser portada preferencialmente sempre em um plano reto (horizontal) ou nunca mais do que 30/40 graus em elevação em relação à linha do dorso, jamais deve ser portada na vertical ou perto disso. Cães dominantes podem em algumas situações levantarem um pouco a cauda (parados), mas a regra anterior tem que ser observada. Em movimento esta cauda deve abaixar-se e nivelar-se com o “top-line”.

Caudas que se apresentam curvadas (foice) diminuem o equilíbrio do cão, o porte da cauda em foice ou com alguma quebra, deve ser penalizado severamente. Caudas finas, longas e sem dupla pelagem são faltas sérias, pequenas demais também são igualmente ruins. A Cauda deve alcançar o jarrete, embora não exista nenhuma necessidade de conferir o

comprimento da cauda trazendo ela até o jarrete, basta procurar uma cauda que seja harmônica com o cão.

Deve ser coberta por uma pelagem curta e densa (pelo e sub-pelo), sem ter franjas. Cães com pelagens atípicas não terão uma cauda de lontra correta, o redemoinho de pelos que freqüentemente aparece no fim da cauda pode ser removido.

O Labrador usa sua cauda para demonstrar seu humor. Na água a cauda é usada como leme.

MEMBROS ANTERIORES

APARÊNCIA GERAL: Retos do cotovelo ao solo, quando vistos de frente ou de perfil.

Comentários:

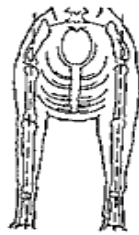
De boa ossatura, fortes e retos do cotovelo ao solo, vistos de lado ou de frente. O carpo é flexível porém nunca deve ser cedido. Muito osso é tão indesejável quanto muito pouco. O osso deve ser pesado, mas certamente não volumoso. Cães com ossatura volumosa em excesso, geralmente estão associados com o olhar de Rottweiler exagerado do qual mencionamos anteriormente.

As pernas devem estar bem abaixo do corpo e sempre perpendiculares ao solo. Devem assegurar que os cotovelos estejam bem colocados e bem posicionados rentes ao corpo, e devem parecer estar diretamente abaixo da cernelha. A escápula deve posicionar-se rente ao corpo permitindo movimento frontal livre.

Uma linha imaginária saindo da cernelha ao chão, deve passar imediatamente atrás do cotovelo. Cotovelos soltos devem ser severamente penalizados por causa da contribuição deles a uma movimentação precária e imprópria.



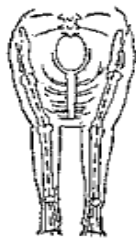
ANTERIORES



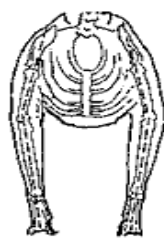
CORRETO

Estreito: Antebraços paralelos e posicionados exatamente para frente

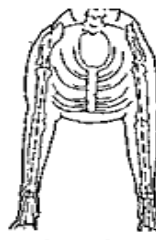
INCORRETOS



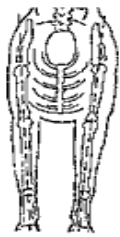
Cotovelos para dentro e pés para fora



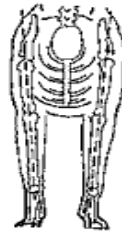
Cotovelos para fora geralmente pés para dentro



Larga: Ombros mal posicionados, costela em barril faz com que a frente fique muito aberta



Pés Fechados: Ombros incorretos e costelas estreitas fazem os pés anteriores ficarem muito próximos



Pés Dez pras Duas (Mão Francesa)



Pés para Dentro

Ilustração – KC-UK (Mexer nas denominações das figuras)

OMBROS: longos e oblíquos.
ANTEBRAÇOS: *de boa ossatura e retos.*
PATAS: *redondas, compactas; mdedos bem curvados e almofadas bem desenvolvidas*

Comentários:

A Escápula e o Úmero formam um ângulo de 90°, devendo ter o mesmo comprimento, assegurando que a construção anterior do animal seja adequada e suficiente para carregar a presa sem forçar a boca ou pescoço, assegurando bom alcance. A construção anterior é a mola que protege o balanço da estrutura. Os ombros devem ser longos e inclinados. Idealmente os ombros são colocados bem para trás.

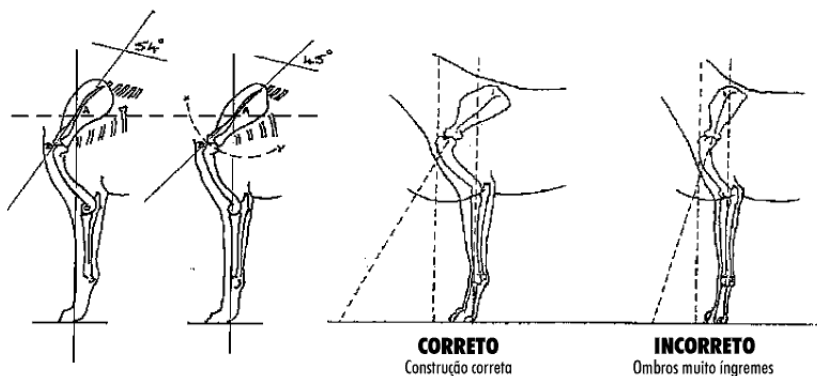


Ilustração - KC-UK

Um problema freqüente na raça são os anteriores. Ombros retos, Úmero curto e angulações incorretas são faltas muito comuns na raça, causando falta de alcance, uma movimentação picada, ou movimentação típica de cães que levantam a pata acima da linha do cotovelo.

Também é considerada uma falta séria Labradores que têm o ombro “carregado”, com músculos que restringem os movimentos.

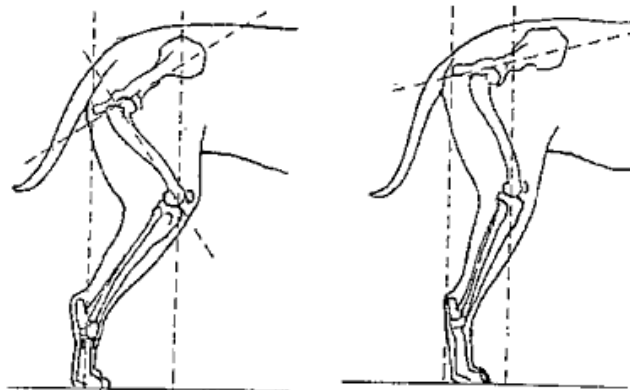
MEMBROS POSTERIORES

APARÊNCIA GERAL: Bem desenvolvidos, sem inclinação para a cauda.

JOELHOS: Bem angulados.

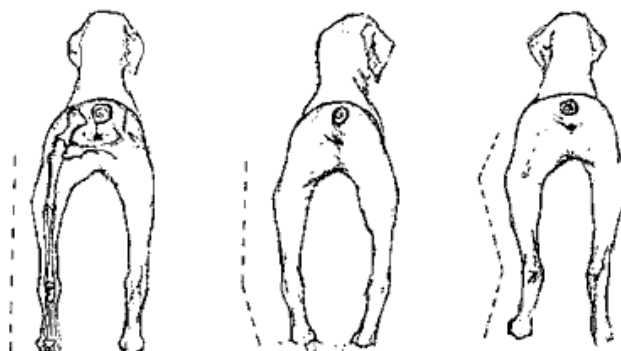
JARRETES: Bem descidos. Jarretes de vaca são altamente indesejáveis

ANGULAÇÃO DE POSTERIORES



CORRETO

INCORRETO



CORRETO

Linha reta do centro da coxa até almofada

INCORRETO

Jarretes para fora, não é uma falta comum. A linha reta do centro da coxa para a almofada é quebrada no jarrete.

INCORRETO

Jarrete de Vaca: a linha reta é quebrada duas vezes, criando fraqueza.

Ilustração - KC-UK

Comentários:

Devem ser bem desenvolvidos e de grande poder, musculosos e angulados. O músculo da perna é firme e a coxa é bem desenvolvida e poderosa. O jarrete é forte e preferencialmente curto.

Angulação em excesso no posterior cria um desequilíbrio entre a frente e o posterior produzindo um "topline" descendente que não é típico da raça. Muito pouca angulação resulta em falta de propulsão, ou seja, em ambos os casos há prejuízo grande na movimentação e tipicidade do cão. De fato, um cachorro bem equilibrado em todos os pontos é preferível.

Os posteriores são retos, paralelos e essa linha devem manter-se estáveis do centro da coxa ao chão. Jarrete de vaca ou jarretes em foice devem ser severamente penalizados.

Os dedos do pé só devem estar ligeiramente atrás do ponto imaginário traçado verticalmente do fim da garupa ao solo quando o cão está em stay. O posterior deve dar a impressão de possuir muito poder de propulsão tanto na água quanto na terra.

Visto por trás, as patas devem ser retas, com boa ossatura e músculos bastante aparentes. Quando visto por cima o Labrador deve parecer ligeiramente mais largo na traseira que à frente por causa do músculo que deve existir nos posteriores.

Posteriores fracos, sem músculos, às vezes são vistos na raça, embora não freqüentemente. Uma movimentação correta e limpa propiciará ao cão a resistência necessária para executar sua função.

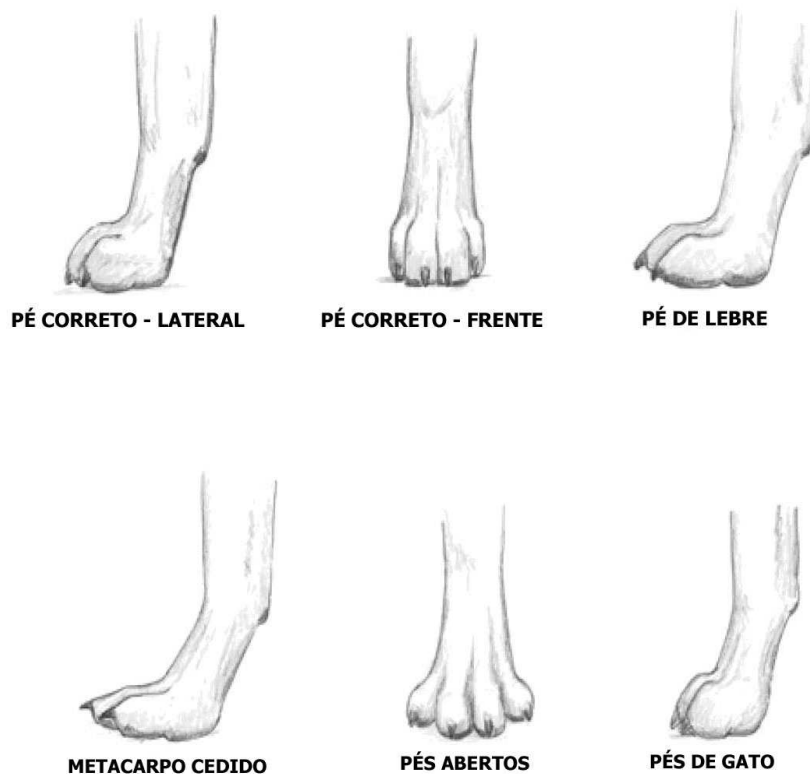
Equilíbrio "balance" é essencial para um cão exigido para um trabalho duro.

JARRETES



Ilustração - KC-UK

PATAS: redondas, compactas, dedos bem curvados e almofadas plantares bem desenvolvidas.



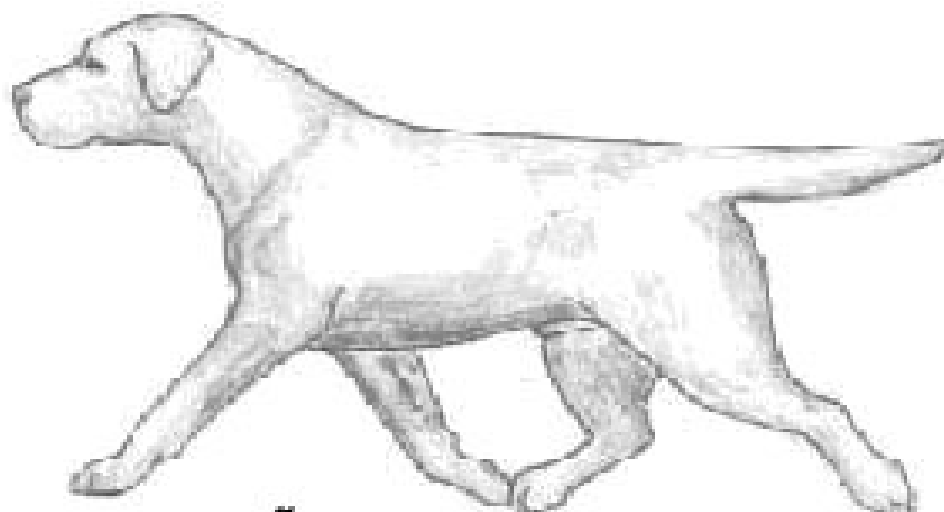
Ilustrações - Dr. Michael Woods

Comentários:

Os pés devem ser compactos e firmes rentes fechados e com dedos bem-curvados, devem possuir uma membrana interdigital, que possibilita que ele trabalhe melhor na água, Os pés não são nem de lebre e nem pés de gato. Almofadas plantares bem desenvolvidas são necessárias para que ele possa desenvolver bem o trabalho de campo.

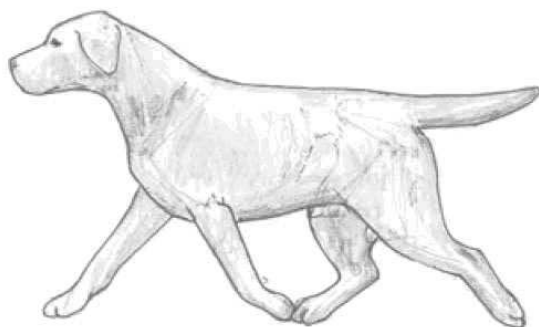
Dedos abertos, pés de lebre e carpo cedido são faltas muito sérias.

MOVIMENTAÇÃO: livre, cobrindo adequadamente o terreno. Os membros anteriores e posteriores se movimentam planos e retos.

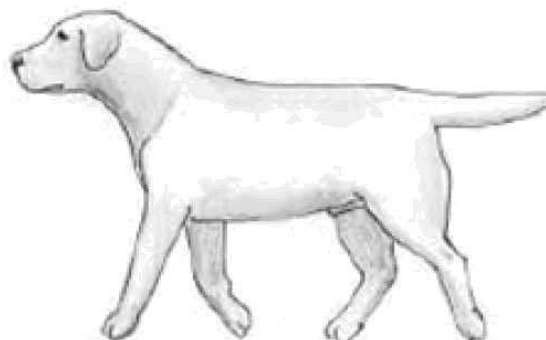


MOVIMENTAÇÃO CORRETA - COM BOM ALCANCE

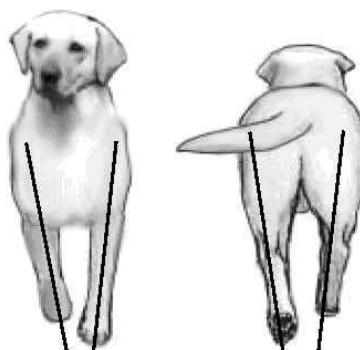
Ilustração - Dr. Michael Woods



ANDANDO A PASSO



ALCANCE CURTO - FRENTE E ATRAS



TENDÊNCIA A CONVERGIR PARA O CENTRO EM VELOCIDADE

Ilustrações - Dr. Michael Woods

Comentários:

A movimentação do Labrador deve ser harmoniosa, forte, poderosa, eficiente, fácil e sem esforço. Ele movimenta-se usando paralelismo, sem apresentar fraqueza nos metacarpos. O Labrador é um cachorro que deve poder trabalhar no campo, sendo assim deve possuir um bom alcance e um passo poderoso, no entanto não é correto exigir de um labrador um alcance estendido como o de um Setter. O Labrador deve ser comparado com um cavalo "Quarto de

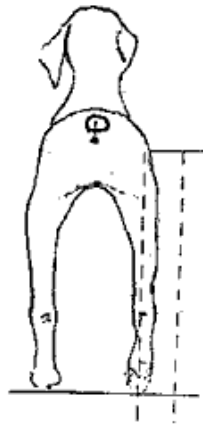
Milha”, capaz de trabalhar o dia todo a um passo normal, sendo capaz de desenvolver estouros súbitos de velocidade.

Movimentação inconstante, curta (sem alcance), ineficiente e velocista como um Setter, deve ser severamente penalizada.

Qualquer movimento que interfira em sua performance, como movimentação de lado, hackney, ombros soltos, remando ou cruzando os anteriores, fechando os posteriores, devem ser penalizados severamente pois são impróprios para um cachorro de trabalho, um Sporting dog.

A velocidades rápidas o Labrador tende a convergir para o centro de gravidade, porem não fazendo contudo um single tracking, ou seja pegada única.

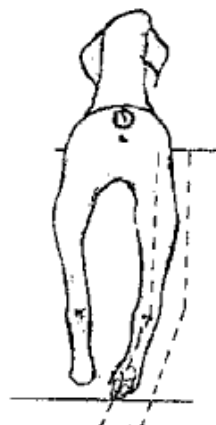
O QUE UM JUIZ DEVE OBSERVAR NA MOVIMENTAÇÃO POSTERIOR



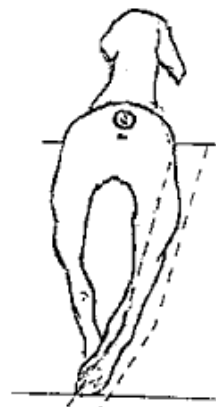
CORRETO
Iniciando passo, mostrando as almofadas



CORRETO
Com velocidade.
Linha reta do meio da coxa à almofada. Pernas inclinadas à uma linha central longitudinal.



INCORRETO
Trote. Linha reta quebrada no jarrete.



INCORRETO
Com velocidade.
Inclinação da perna para o centro é correta, porém o jarrete quebra a linha reta do meio da coxa à almofada.

MOVIMENTAÇÃO

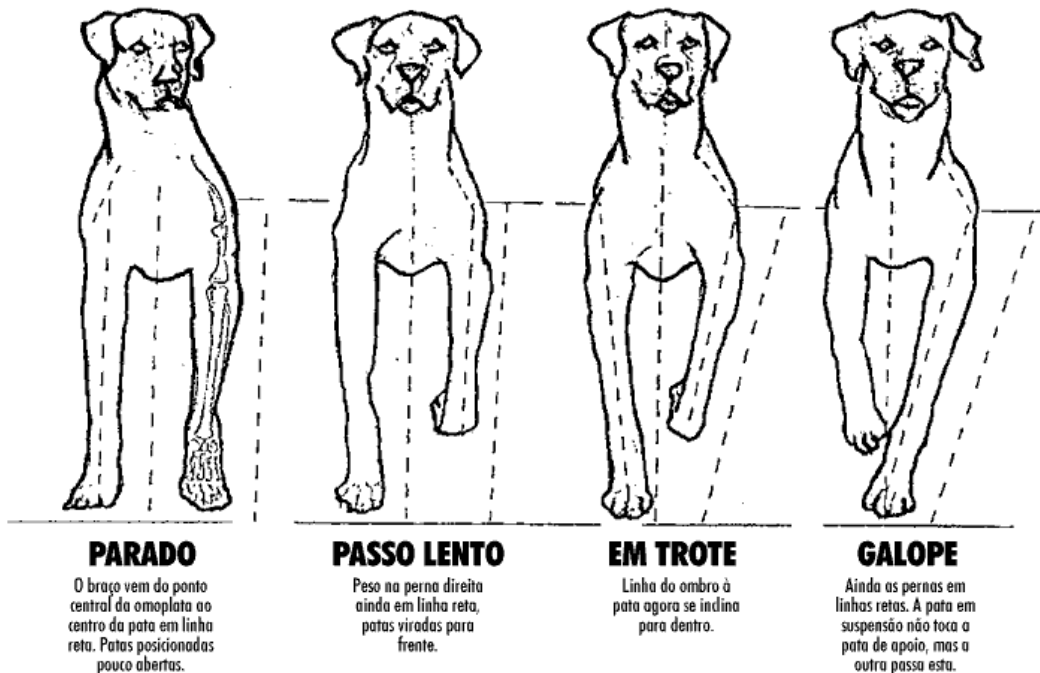


Ilustração - KC-UK

PELAGEM

PÊLO: característico, curto, denso, sem ser ondulado, e sem franjas, dando a impressão de ser bastante duro ao toque, o subpelo é resistente às intempéries.

Comentários:

A pelagem é outra característica distinta dos labs, a qual o julgador deve dar bastante ênfase, pois é fundamental para a raça ter uma pelagem correta, o labrador dentro de sua função pode ter que esperar horas molhado e sujo em dias muito frios para recobrar o próximo abate. Uma pelagem incorreta e de qualidade pobre não protegerá o cão contra nessas circunstâncias.

O pêlo deve ser curto, muito denso e sem ondulações, inclusive na linha inferior. Isto era essencial para proteger o cão nos climas mais frios de sua origem. Deve dar a impressão de ser duro ao toque, contudo não tão duro quanto uma pelagem de um terrier de pêlo duro.

Há freqüentemente uma pequena e leve ondulação no dorso, e geralmente isto indica uma boa e correta textura de pelagem.

A pelagem deve parecer saudável, mas não muito brilhante, pelagens muito brilhantes são geralmente os que não têm sub-pêlo. O sub-pêlo é importantíssimo, uma vez que é ele que faz a pelagem do labrador ser impermeável, protegendo-o das intempéries e das águas geladas quando está nadando, formando uma proteção tanto ao frio quanto à pele.

Dependendo do clima, e da temporada do ano, a pelagem pode estar com mais ou menos sub-pelo, mas sempre deve haver algum presente, dando a pelagem exterior uma aparência de boa textura. A pelagem do Labrador é uniforme e não tem ângulos retos, nem tampouco buracos, o que dá a aparência arredondada típica da raça. Cheque o sub-pelo passando os dedos contra os pelos coxa e se isso deixar uma marca na pelagem está correto.

Pelagem lanosa e suave, falta de textura, pelagem simples, sem sub-pêlo são indesejáveis, devendo ser penalizadas, pois não são adequados à função da raça.

O Labrador é um cão rústico e não deve haver nenhum tipo de preparação especial para o “ring”, e não se deve trinar esculpindo a pelagem. O único “trimming” permitido é aparar os pêlos entre os dedos, e a remoção dos pêlos espiralados da ponta da cauda se assim desejar. Sprays, tinturas e outros artifícios para pelagem também não devem ser usados na raça, e a constatação do uso deles não deve ser bem vista pelo julgador.

O Labrador deve ser mostrado limpo e de forma natural, como se estivesse pronto para ao invés de ir ao “ring”, sair para o trabalho de campo, ou seja, qualquer preparação além de pentear e escovar é dispensável.

Alguns Labradores têm pelos invertidos na cabeça, e isto só deve ser considerado uma falta se interferir na expressão do animal.

O Labrador troca de pêlo mais ou menos duas vezes ao ano, fator que não deve ser penalizado com muita severidade se há evidência de pelagem dupla.

<p>COR: inteiramente preto, amarelo ou fígado/chocolate. O amarelo vai do creme claro vai vermelho da raposa. Pequena mancha branca no peito é permitida.</p>
--

Comentários:

São três as cores, sendo as três de igual beleza e importância para a raça, um bom julgador não deve levar em conta a cor, todas as cores devem ser comparadas ao padrão racial do mesmo modo, em algumas regiões ou em algum momento, podem ser encontrados melhores cães de uma determinada cor, mas isto não reflete a verdade sobre a raça, que deve possuir bons cães em todas as cores, ao contrário do que o padrão diz, apenas “UMA mancha branca e não varias” no tórax é permitida, mas os criadores sérios não a desejam.

Em algumas ocasiões podem ser encontradas alguns pelos brancos no meio dos dedos, próximos ao estomago, e próximo a base da cauda, não usualmente visíveis estes pelos brancos não devem ser considerados uma falta, pois não constituem uma mancha, se um Labrador possuir uma mancha branca nos pés (olhando por trás) isto deve ser penalizado.

Os amarelos podem variar em sua tonalidade, do vermelho raposa (red-fox) ao creme bem claro, quase branco (white-yellow), em ambos os casos sempre as orelhas e o dorso terão uma cor mais escura do que o resto da pelagem, alguns amarelos têm uma máscara mais escura ao redor do focinho que às vezes vai até as sobrancelhas. Se isto dá um olhar duro, atípico e uma expressão errada isto deve ser penalizado, amarelos com pelagem ruim tendem a ter pelos suaves, fofos com bastante sub-pelo, e quase nenhum pelo propriamente dito, o que deixa a pelagem extremamente “soft”. Ocasionalmente os pretos com pelagem ruim tendem a ter uma pelagem muito brilhante, denotando ter muita pelagem e nenhum sub-pelo por baixo, ambos os casos devem ser penalizados severamente.

Os pretos e os chocolates são facilmente afetados pelo sol, nos pretos poderá acontecer deles ficarem com um tom queimado, assumindo quase um tom de café muito escuro, e nos chocolates podem chegar a um tom queimado, enfraquecendo a cor típica, pelagens malhadas ou com qualquer indicio de tan, são inaceitáveis e devem ser penalizados severamente, pois desmerecem qualquer premio.

TAMANHO: Ideal na cernelha: Machos: 56 a 57 cm, e Fêmeas: 54 a 56 cm.

Comentários:

O tamanho dos labradores tem sido ultimamente um assunto bastante recorrente, é evidente que animais que estejam dentro dos limites admitidos no padrão racial, são os mais corretos, pois possuem a força e a agilidade para fazer o trabalho requerido pela raça. Na pratica os criadores se esforçam para criar cães que sejam atléticos, fortes, de tamanho médio, que satisfaçam as exigências de um cão pronto para o trabalho, este cão seria nem obeso e nem magro, não flácido e sim musculoso e de tamanho médio.

Cães demasiadamente pequenos ou grandes, tanto machos quanto fêmeas, devem ser penalizados se em comparação com o tamanho ideal estiverem em grande descompasso.

FALTAS: Qualquer desvio dos termos deste padrão será considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bem estar do cão e em sua habilidade para executar seu trabalho tradicional.

Comentários:

Qualquer desvio dos termos do padrão é considerado uma falta, e deve ser considerado pelo julgador de acordo com sua gravidade para a raça. Isto pode ser feito tendo-se em mente o que é mais importante, comparando-se com o que é menos importante para a raça. As faltas listadas abaixo são as mais comuns observadas:

Faltas Graves:

Agressividade, Má índole, timidez, Olhos amarelos, Prognatismo inferior e superior, Pelagem simples (sem sub-pelo), Pelagem macia ou longa, qualquer alteração na cauda (comprida, levada alta, sem dupla pelagem, fina), movimentação com hackney, Patas curtas, Patas compridas, Peito estreito e sem profundidade.

Faltas Moderadas:

Agitação em demasia, teimosia, stop excessivo, orelhas inseridas muito altas, focinho afilado (snippy), crânio estreito, cão muito longo, Falta de arqueamento costelar, dorso selado, Jarrete de vaca, coxas estreitas e flácidas, jarrete muito comprido, inserção da cauda muito baixa, Alcance curto na movimentação, fechando jarrete, cotovelos colocados para fora, falta de poder e ritmo na movimentação, fechando na frente ao movimentar-se, dedos abertos, úmero muito curto, acinturado, garupa caída, stop excessivo, orelhas inseridas muito altas, olhos muito escuros, olhos arredondados, orelhas muito pesadas.

Faltas leves:

Chocolate com tonalidade muito escura, ou muito clara, um cão verdadeiramente proporcional no tamanho não deve ser penalizado por ser muito alto ou baixo, desde que não haja uma diferença excessiva ao ideal do padrão, bochechas grandes e carnudas, falta de presença, firmeza e elegância na movimentação, falta de pré-molares.

FALTAS DESQUALIFICANTES:

- **Agressividade ou timidez excessiva;**
- **Todo cão que apresnetar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.**

NOTAS: Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem desenvolvidos e acomodados na bolsa escrotal.

Considerando os itens acima e avaliando um labrador, deve-se buscar sempre em um Labrador, um cão:

PODEROSO, ATLÉTICO, ÁGIL, QUE POSSA TRABALHAR COMO UM CÃO DE CAÇA, COMPACTO, COM PELAGEM DUPLA, QUE TENHA UMA EXPRESSÃO GENTIL, CAUDA DE LONTRA, COM MOVIMENTO PODEROSO E CORRETO, COM TEMPERAMENTO CONFIANTE E AMIGÁVEL.



**Autor do Padrão Comentado Original: Roberto Rodrigues Junior, ex-árbitro raça Labrador Retriever, alguns comentários e diagramas são de autoria do criador e árbitro Dr. Michael Woods (Canadá), ao qual agradecemos a permissão para reprodução neste trabalho, os diagramas identificados com a sigla (KC-UK) fazem parte do acervo do The Kennel Club UK. Formatação geral:
CBRL - CLUBE BRASILEIRO DA RAÇA LABRADOR**

©2013 qualquer reprodução desta obra em todo ou em parte é proibida sem aprovação escrita do CBRL – CLUBE BRASILEIRO DA RAÇA LABRADOR (cbrl@cbrl.com.br), Edição 1.0 – 27/06/2013